

A BAHIA NA ENGENHARIA MILITAR PORTUGUESA DO SÉCULO XVIII

Concepção, coordenação científica e organização geral.

João Carlos Garcia (Universidade do Porto)

André Ferrand de Almeida (Universidade de Lisboa)

Manoel Fernandes Sousa Neto (USP)

Edvaldo Oliveira (UESB)

Renato Leone Miranda Léda (UESB)

Realização

Laboratório de Cartografia e Fotointerpretação /UESB

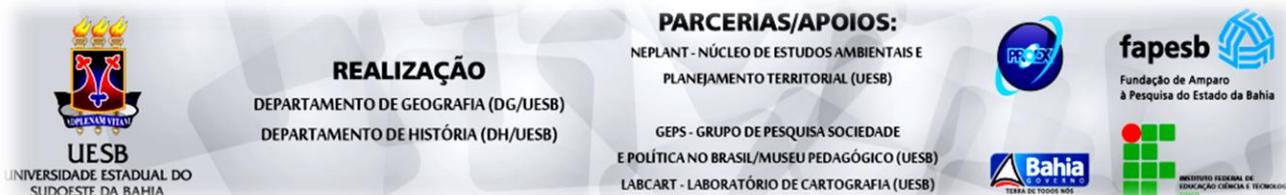
Coordenação Prof. D.Sc Edvaldo Oliveira

Fonte do material cartográfico

GEAEM/DIE (Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar da Direcção de Infra-estruturas do Exército) de Portugal - Projecto SIDCarta

Apresentação

COLÓQUIO BAIANO TEMPOS, ESPAÇOS E REPRESENTAÇÕES apresenta a exposição: A BAHIA NA ENGENHARIA MILITAR PORTUGUESA DO SÉCULO XVIII, que compreende mapas e plantas de fortificações da baía de Todos os Santos e cidade do Salvador, uma amostra selecionada, especialmente para o evento, a partir do acervo da antiga Direcção dos Serviços de Engenharia (DSE), atual Direcção de Infra-estruturas do Exército de Portugal, coleção digitalizada no âmbito do Projecto SIDCarta (Sistema de informação para documentação cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa), gentilmente cedidos pela referida instituição.



Os mapas do Brasil na Engenharia Militar Portuguesa (1750-1822)¹

João Carlos Garcia¹ e André Ferrand de Almeida²

Os mapas do Brasil e dos países vizinhos pertencentes à antiga Direcção dos Serviços de Engenharia (DSE) constituem um acervo cartográfico de grande valor, muito provavelmente um dos mais importantes que se guardam em Portugal sobre o território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Esta colecção de cartografia é complementar de outras existentes no Brasil, nomeadamente das colecções existentes no Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) e na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro) para a qual dispomos do fundamental inventário comentado *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial*, preparado por Isa Adonias (1960). Mas, antes de analisarmos com mais detalhe a colecção da DSE, é importante referir o que foi realizado mais recentemente em Portugal, no que respeita à inventariação e descrição dos mapas relativos à representação do espaço brasileiro.

Entre 1997 e 2001, sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, hoje extinta, foram realizados vários inventários, exposições e catálogos, de que destacaríamos: *Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII*, catálogo da exposição realizada na Cordoaria Nacional, em Lisboa, em 1997 (MAGALHÃES, 1998); *A Nova Lusitânia, imagens cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional, 1700-1822* (GARCIA, 2001) e *A Mais Dilatada Vista do Mundo, inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua* (GARCIA, 2002). O primeiro recorda a referida mostra de cerca de cem exemplares cartográficos de colecções públicas e privadas, do Brasil e de Portugal, como o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Exército e a Mapoteca do Itamaraty, do Rio de Janeiro, e o Arquivo Histórico Ultramarino, a Biblioteca Nacional, de Lisboa, e a Biblioteca Pública Municipal do Porto. O segundo inventaria três centenas e meia de mapas manuscritos e impressos existentes nas colecções especiais da Biblioteca

¹ Este texto foi apresentado no 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, em Paraty, em Maio de 2011, e publicado posteriormente na revista *Navigator*, vol. 8, nº15, Junho de 2012, pp.75-81.

² Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

Nacional de Portugal. O terceiro descreve e comenta o conjunto cartográfico de cento e oitenta mapas, outrora pertencente a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Governador de Cuiabá e Mato Grosso, entre 1772 e 1789.

O trabalho continua agora com os inventários da cartografia histórica do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto (ver GARCIA, 2000), particularmente na colecção que pertenceu aos Viscondes de Balsemão, e no acervo do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (actual Direcção de Infra-estruturas), em Lisboa.

O Projecto SIDCarta e o acervo da DSE

O espólio da DSE é constituído principalmente por mapas e plantas de Portugal e dos seus antigos territórios coloniais, datadas dos séculos XVIII e XIX, num total de cerca de 12.000, na sua maioria manuscritas. Estes mapas correspondem, na sua maior parte, aos trabalhos efectuados pelos engenheiros militares portugueses e estrangeiros ao serviço de Portugal.

Entre Abril de 2002 e Outubro de 2005 a colecção de mapas da Direcção dos Serviços de Engenharia foi objecto de tratamento documental e integralmente digitalizada no âmbito do Projecto SIDCarta (Sistema de informação para documentação cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa). Este projecto (POCTI/43111/GEO/2001) foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo FEDER, e coordenado pela Prof.^a Doutora Maria Helena Dias, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. A sua realização envolveu o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, a Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército e o Instituto Geográfico do Exército.³

Um dos principais objectivos do projecto consistia na construção de uma base de dados bibliográfica e de imagem, respeitando as normas internacionais de tratamento documental (ISBD-CM, UNIMARC), as normas estabelecidas pela Agência Bibliográfica Nacional (RPC – Regras Portuguesas de Catalogação) e também as normas de transferência de suporte de documentos. Outro objectivo fundamental era contribuir para a divulgação e valorização do espólio cartográfico português, apoiando a consulta *in loco* ou via Internet, facilitando assim o acesso aos documentos, tornando possível novos trabalhos e, simultaneamente, a preservação dos originais manuscritos.

Devido à dimensão do espólio da DSE, ao tempo disponível e aos recursos técnicos afectos à execução do projecto, constatou-se a impossibilidade de aplicar um tratamento documental completo à totalidade do fundo. Assim, foram definidos dois níveis de catalogação:

- a catalogação completa, que foi aplicada a núcleos seleccionados e abrangeu quase 1500 documentos, e que implicou, não apenas uma descrição bibliográfica pormenorizada, mas uma verificação e melhoria dos registos feita pelos investigadores

³ A informação relativa ao Projecto SIDCarta aqui apresentada tem por base o texto “O Projecto SIDCarta: um sistema de informação em prol da História da Cartografia Militar Portuguesa” da autoria de Maria Helena Dias (2005b, pp. 139-147).

que, com base nas suas pesquisas, completaram informação relevante, nomeadamente ao nível da datação e autoria;

- a catalogação abreviada, que foi elaborada com base nas fichas existentes na DSE, onde se encontravam descritos os documentos e a sua localização, e que se centrou no registo dos elementos essenciais à identificação inequívoca do documento.

Cada documento cartográfico foi fotografado e tratado digitalmente para permitir a associação do registo com a imagem, com visualização através da Internet (imagem com baixa resolução) e a constituição de uma base de dados de imagem, com resolução tal que possibilite a execução de trabalhos de impressão com qualidade semelhante ao documento original, que pode ser consultada na DSE. Com o módulo WEB, os dados são disponibilizados aos utilizadores apenas para visualização e consulta. A base de dados encontra-se actualmente disponível em linha em:

<http://sidcarta.exercito.pt/bibliopac/bibliopac.htm>

De entre as mais-valias do projecto SIDCarta destacam-se:

- A preservação de uma colecção de documentos originais, devidamente inventariados, catalogados e descritos, que passa a estar acessível aos potenciais interessados a partir de uma base de dados bibliográficos e de imagem, sem haver a necessidade de manusear as peças originais.

- A constituição de uma base de dados documental, elaborada de acordo com as normas biblioteconómicas nacionais e internacionais.

- A construção de uma base de dados de autores que reúne dois tipos de informação: as variantes do nome pelo qual é conhecida a pessoa ou instituição responsável pelo conteúdo do documento e uma breve descrição da vida e obra dos mesmos, bem como a citação das fontes consultadas.

- A possibilidade de comparação de documentos cartográficos hoje pertencentes a acervos distintos, mas que são, ou podem ser, complementares dos que se guardam na DSE.

- A publicação de diversos livros, artigos e catálogos de exposições dos mapas da DSE de entre os quais se deve destacar a exposição de cartografia militar, que esteve patente em Viana do Castelo, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Fortaleza (Brasil) e o catálogo respectivo, intitulado *Cartografia militar portuguesa dos séculos XVIII e XIX: cartas, plantas, esboços e projectos* (DIAS, 2005a e 2006), e a publicação das actas do colóquio internacional de História da Cartografia, realizado em Viana do Castelo em 2005, com o título *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XIX)*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2005.

Os mapas do Brasil na DSE

A colecção da DSE relativa ao Brasil, estudada no âmbito do projecto SIDCarta, corresponde a quase três centenas de mapas, na sua maioria manuscritos, originais, variantes ou cópias, maioritariamente datados ou datáveis entre o último quartel do século XVIII e a independência do Brasil. Trata-se, assim, de uma parte substancial da cartografia elaborada pelos engenheiros cartógrafos militares portugueses na América do Sul. Dizemos apenas uma parte, porque centenas de mapas semelhantes existem noutras colecções, militares ou não, públicas e privadas, quer em Portugal e noutros países europeus, como a França, quer no Brasil e noutros países sul-americanos. Mas são provavelmente os arquivos e bibliotecas do Rio de Janeiro que guardam “a outra metade do tesouro”.

Uma das originalidades do universo depositado na Direcção dos Serviços de Engenharia é a existência de séries de mapas. São dez séries que reúnem 180 exemplares, dois terços do total: três respeitam ao litoral entre o Rio da Prata e a baía do Rio de Janeiro, uma às etapas da célebre Expedição Filosófica (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira, duas enumeram as defesas militares dos portos da Paraíba e da Bahia e quatro, com um total de 86 mapas, constituem as peças para a construção de uma grande carta geral do Brasil.

Entre a centena restante contam-se mapas de conjunto das diversas capitanias e províncias (Mato Grosso, Minas Gerais, Maranhão, Grão-Pará, Ceará, Rio de Janeiro), de troços do litoral (de São Paulo, de Ilhéus, do Maranhão, Rio Grande de São Pedro, Ilha de Santa Catarina), de baías e portos (Bahia, Rio de Janeiro, Recife, Colónia do Sacramento) e uma versão inacabada do célebre mapa da *Nova Lusitânia*, de 1798.

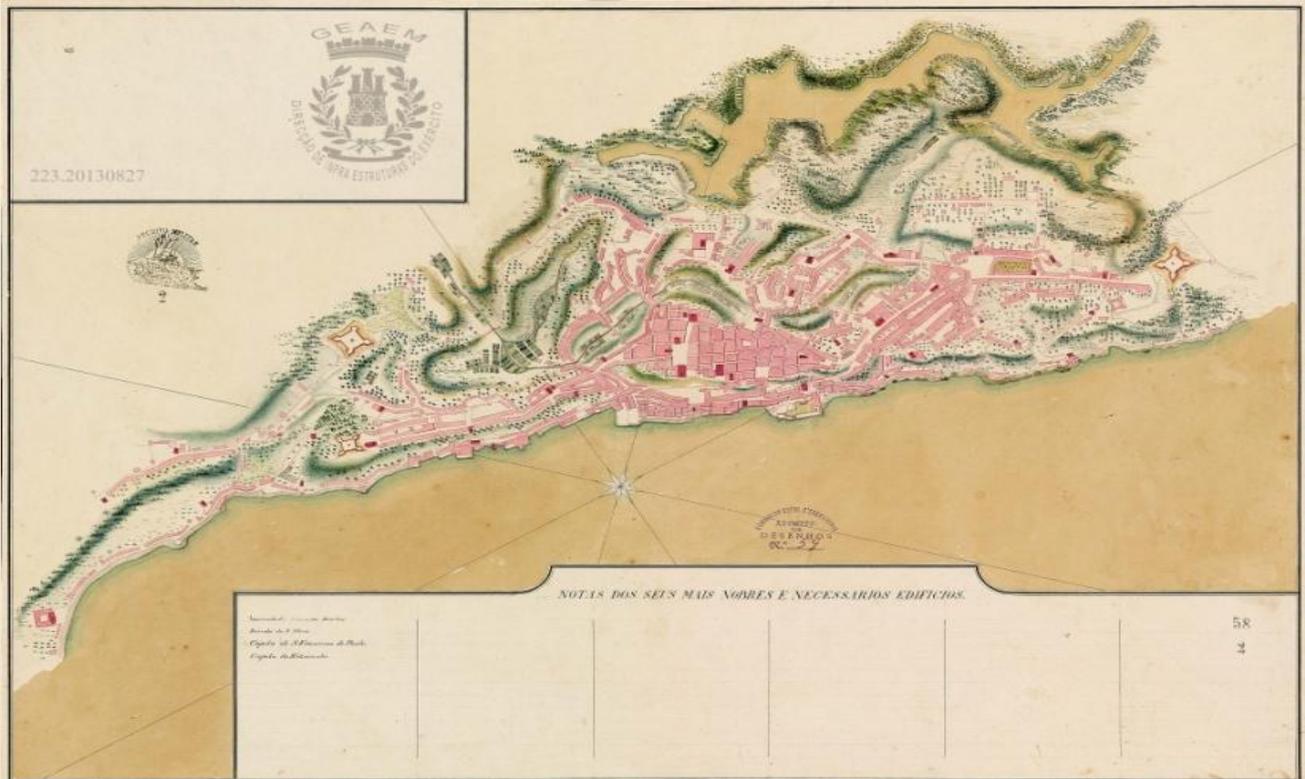
Na sequência das etapas do processo cartográfico muitos são os profissionais implicados mas, entre engenheiros, cartógrafos e desenhadores, ou simples copistas, são referenciados duas dezenas de nomes e, entre eles, muitos dos mais conceituados da época, como os padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capassi, José Joaquim Freire, Caetano Luís de Miranda, José Correia Rangel de Bulhões, António da Silva Paulet, Jacinto Desidério de Cony, António Bernardino Pereira do Lago ou o Barão de Eschwege

Por fim, encontramos também um pequeno mas interessante conjunto de mapas impressos, onde se incluem imagens estrangeiras, do conjunto da América do Sul, como as editadas por Juan de la Cruz Cano y Olmedilla (1799), William Faden (1807) e Aaron Arrowsmith (1814); ou ainda o Amazonas segundo Samuel Fritz, tal como os mapas da

Colónia do Sacramento, da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro, elaborados pelo cartógrafo e editor espanhol Tomás Lopez.

Depois da inventariação e descrição, depois de resolvidas algumas, as possíveis, das muitas dúvidas sobre autorias, datações, autenticidades ou proveniências, os mapas começam agora a estar em estado de estudar, o que quer dizer, de contextualizar, de comparar, de submeter a análises de conteúdo, de desconstruir. O objectivo é compreender o processo de elaboração que está por trás de cada um desses documentos mas, também e, particularmente, o fim que presidiu à sua feitura e o público a quem se destinavam.

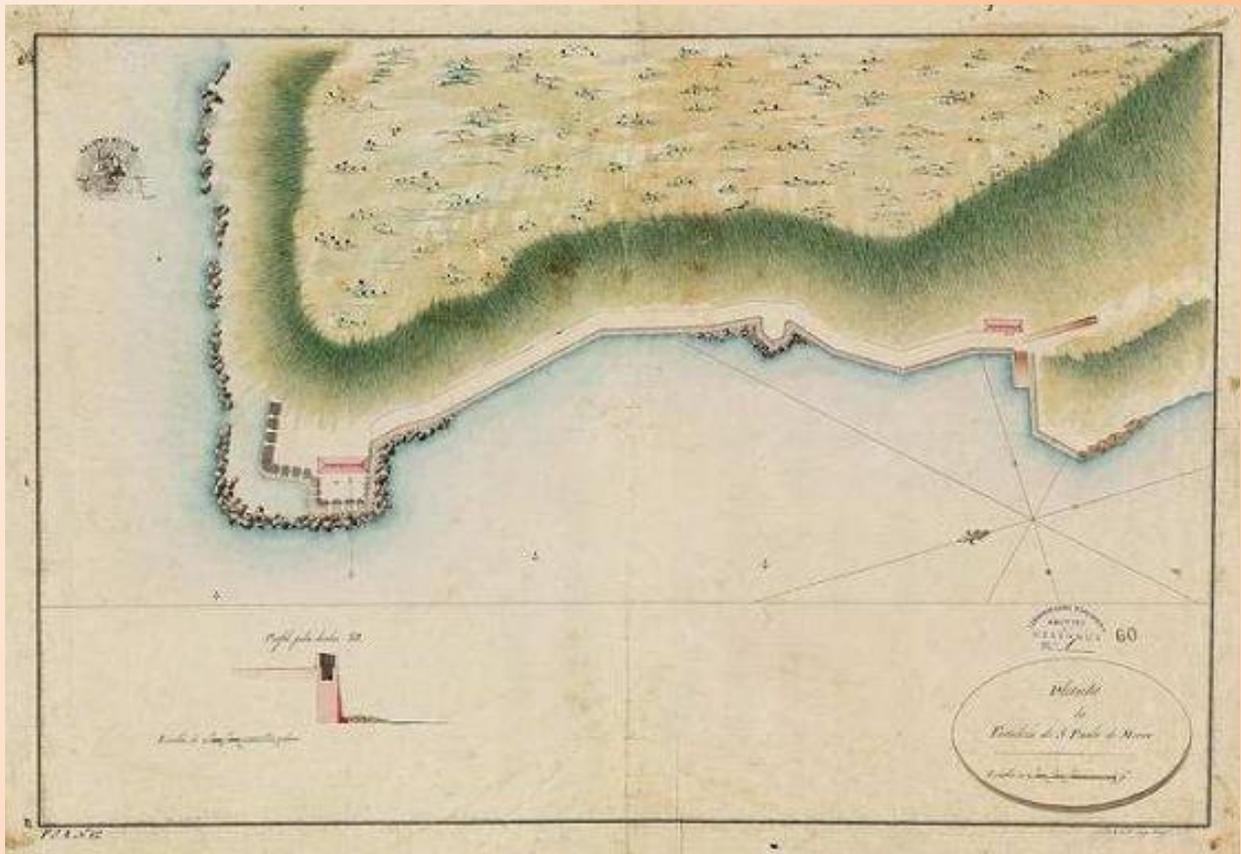
Temos que estar atentos e desconfiados, mesmo para o caso dos produtos vindos dos mais conceituados profissionais, porque comentava o matemático Francisco José de Lacerda e Almeida num seu diário de viagem ao Paraguai, em 1786, sobre o célebre astrónomo António Pires da Silva Pontes: “Como o meu companheiro e colega, o Dr. Pontes, ia distraído com as suas filosofias, gastando muita parte do dia em copiar macacos, ratos, etc., deixava por este motivo passar em claro muitos rumos, dando ao rio curso diferente do que na realidade tinha, resolvi-me desde este dia a configurá-lo diariamente”. Na sequencia, parte do conjunto de mapas e plantas do acervo do Arquivo



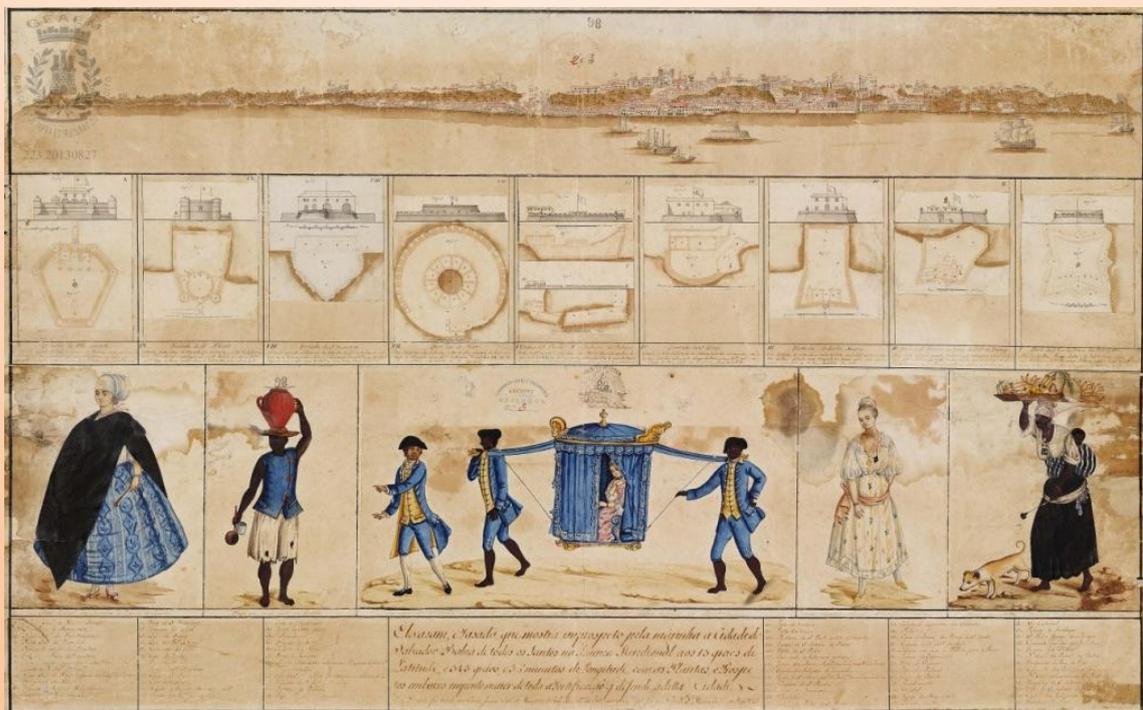
[São Salvador da Bahia]. Escala [ca.1:4 100]. [post 1798]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 63 cm (DIE, 4615/II-1A-10A-53).



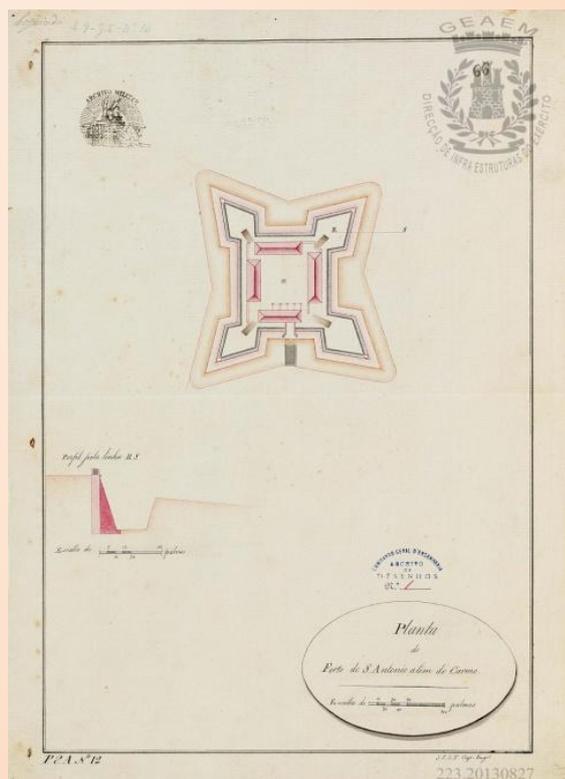
Discripção da Bahia, de Todos os Santos no Estado do Brazil, e Planta de sua cidade do Salvador metropoli do mesmo Estado / copia de Fran.co Jozê de Mello, Cap.o do Regim.to de Arter.a. Escala [ca.1:160 000]. [ant. 1763]. 1 mapa : ms., color. ; 45 x 59 cm (DIE, 4639-3-38-52).



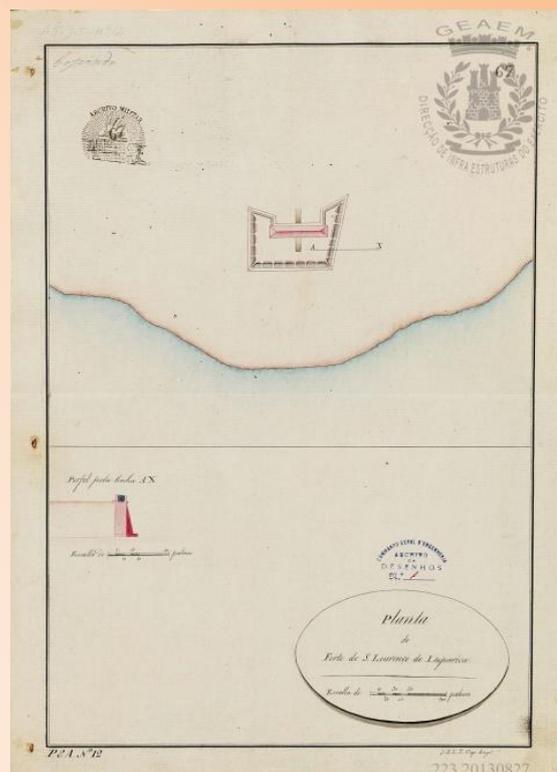
Planta da Fortaleza de S. Paulo do Morro / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 64 cm (DIE, 4558/I-1A-10A-53



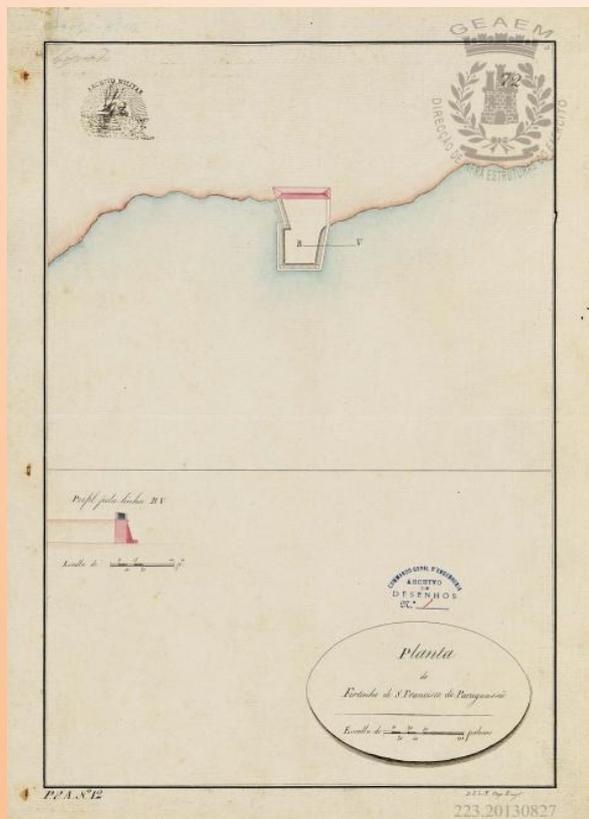
Elevasam, e fasada, que mostra em prospeto pela marinha a cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos na America Meridional aos 13 grãos de Latitude, e 345 grãos, e 36 minutos de Longitude, com as plantas, e prospetos embaixo em ponto maior de toda a fortificação q' defende a ditta cidade / este prospecto foi tirado por Carlos Julião Cap.m de Mineiros do Regto de Art^a da Corte. [Escala não determinada]. [post 1781]. 1 documentos em 10 fohas colsadas : color, 53 x 86 cmDireção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4756-3-38-52



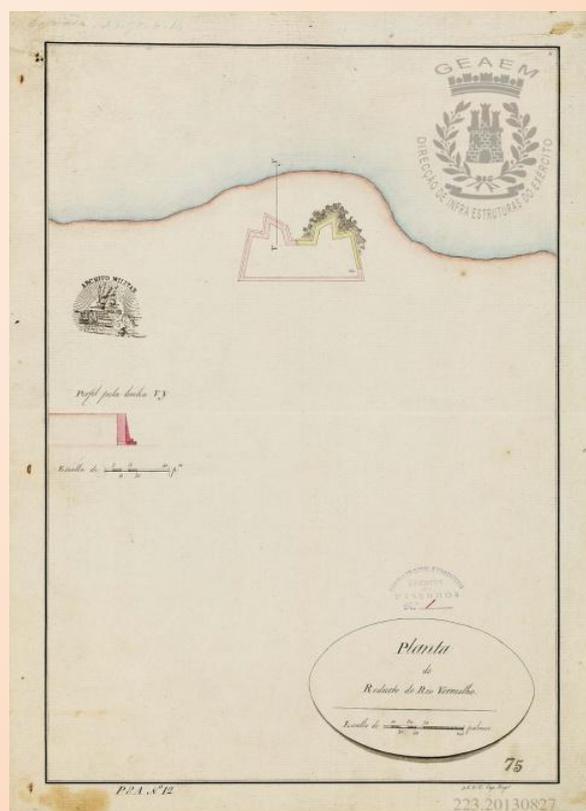
-Planta do forte de S. Antonio além do Carmo
 Autor J. S. L. T. Cap. Eng. - Escala ca. 1:510
 Ano: 1809-1810 – Tam. original 46 x 32cm



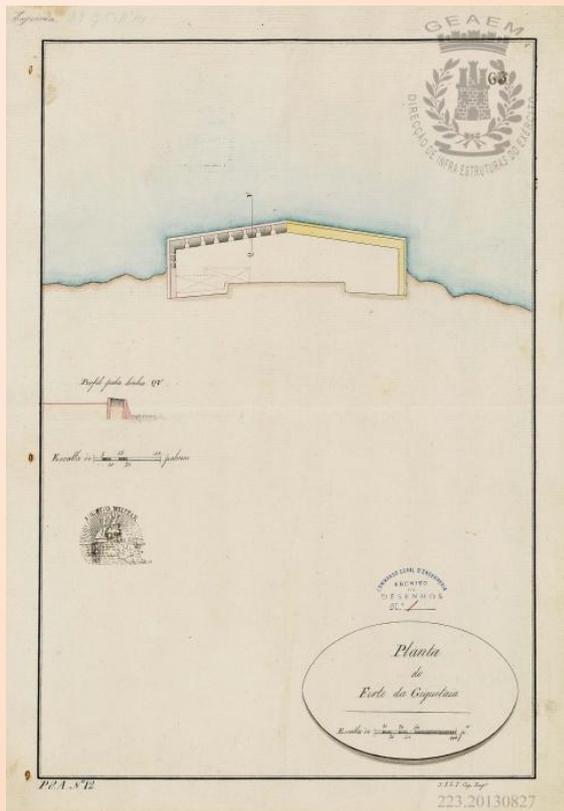
-Planta do forte de S. Lourenço de Itaparica
 Autor J. S. L. T. Cap. Eng. - Escala ca. 1:520
 Ano: 1809-1810 – Tam. original 46 x 32cm



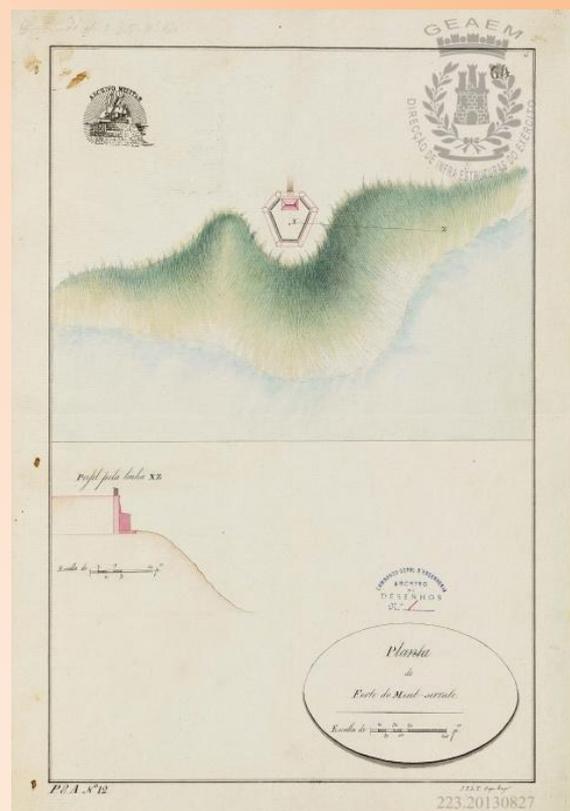
-Planta do fortinho de S. Francisco de Paraguassu
 Autor J. S. L. T. Cap. Eng. - Escala ca. 1:520
 Ano: 1809-1810 – Tam. original 46 x 32cm



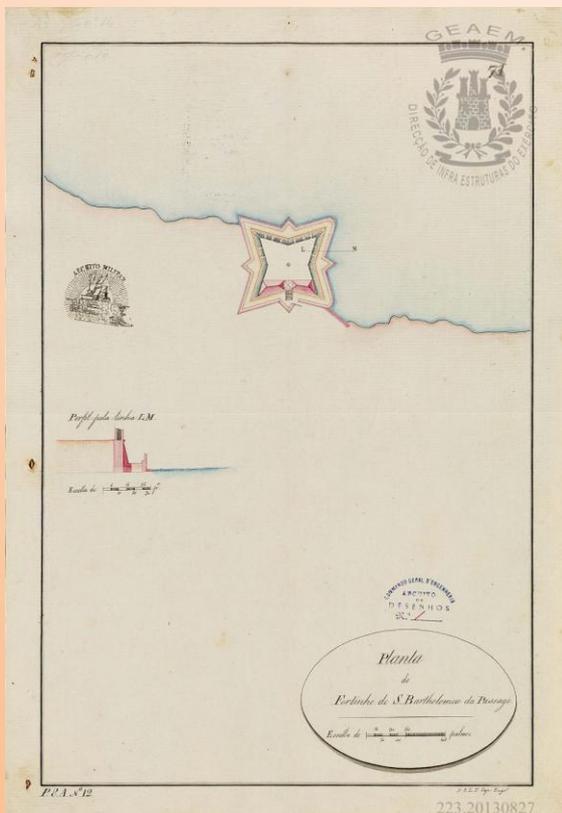
-Planta do reducto do rio Vermelho
 Autor: J. S. L. T. Cap. Eng. - Escala ca. 1:520
 Ano: 1809-1810 – Tam. original 46 x 32cm



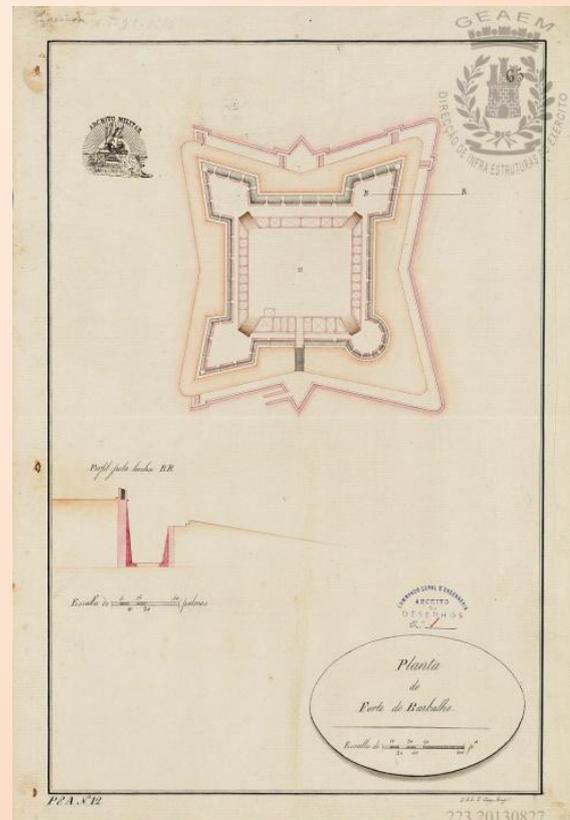
Planta do forte da Giquitaia / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:490]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/X-1A-10A-53).



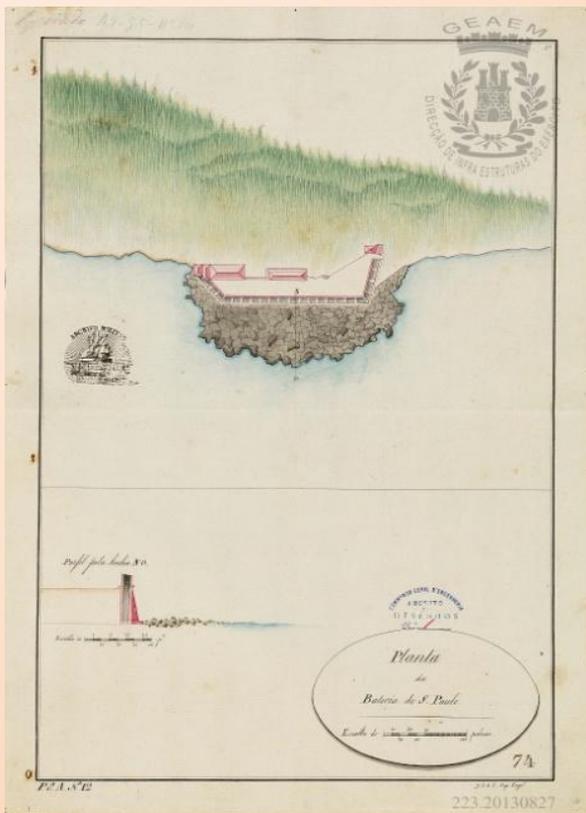
Planta do Forte do Mont-Serrate / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:520]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/XI-1A-10A-53).



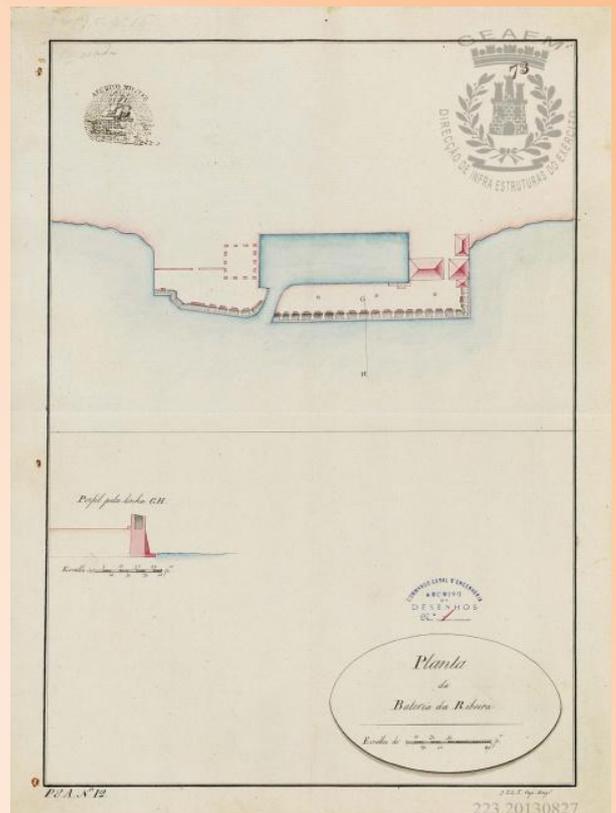
-Planta do fortinho de S. Bartholomeu da Passage / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/XII-1A-10A-53).



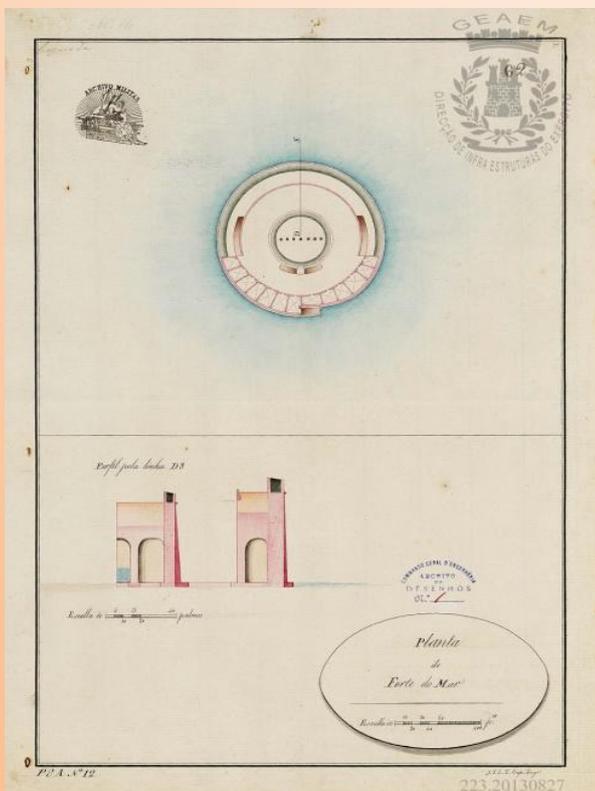
-Planta do forte do Barbalho Autor J. S. L. T. Cap. Eng. - Escala ca. 1:480 Ano: 1809-1810 - Tam. original 46 x 32cm



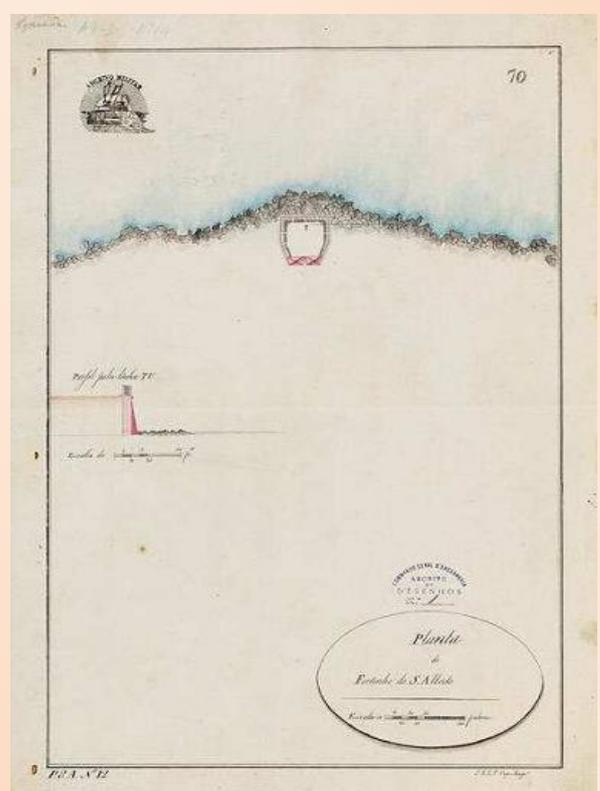
-Planta da bateria de S. Paulo / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 47 x 32 cm (DIE, 4558/VI-1A-10A-53).



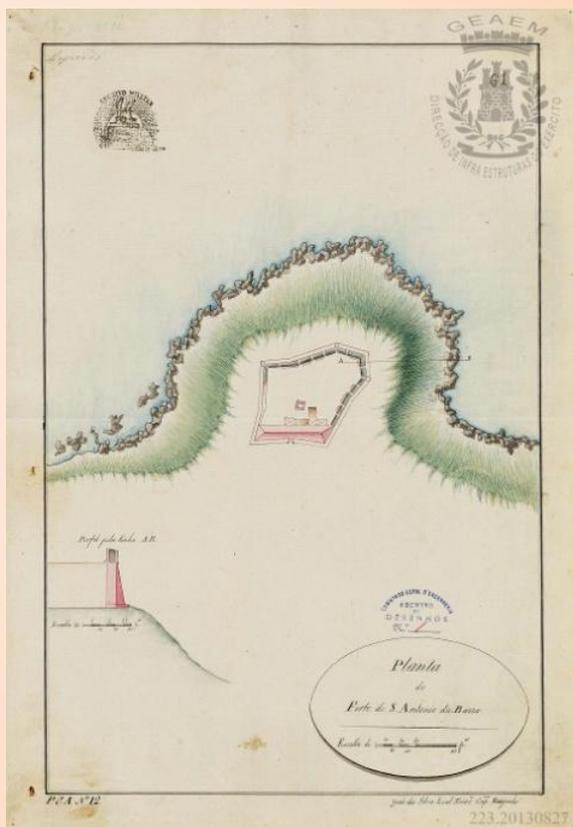
- Planta da bateria da Ribeira / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/VII-1A-10A-53).



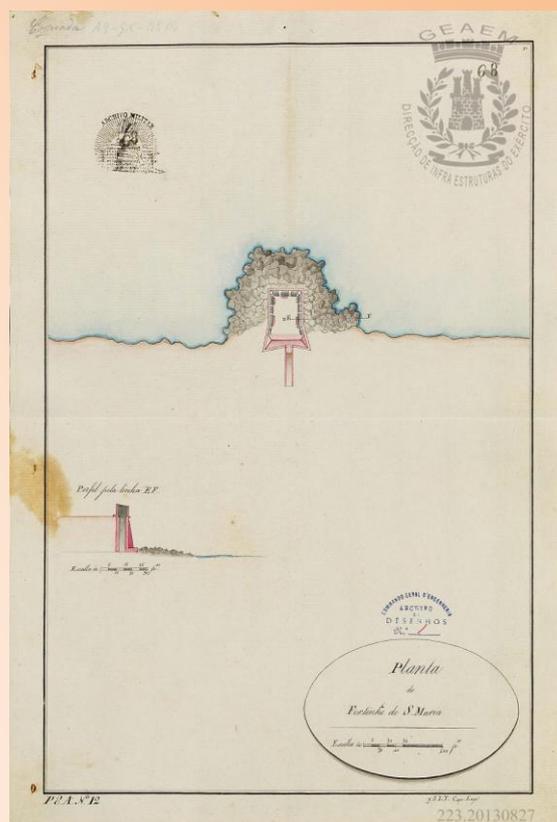
-Planta do forte do Mar / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:490]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/VIII-1A-10A-53).



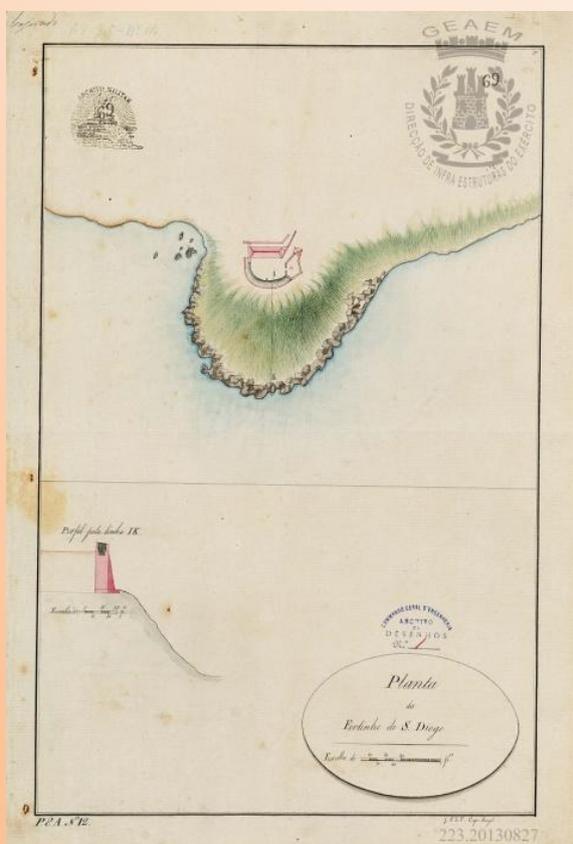
-Planta do fortinho de S. Alberto / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:520]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/IX-1A-10A-53); 46 x 32 cm (DIE, 4558/XII-1A-10A-53). (DIE, 4558/IV-1A-10A-53).



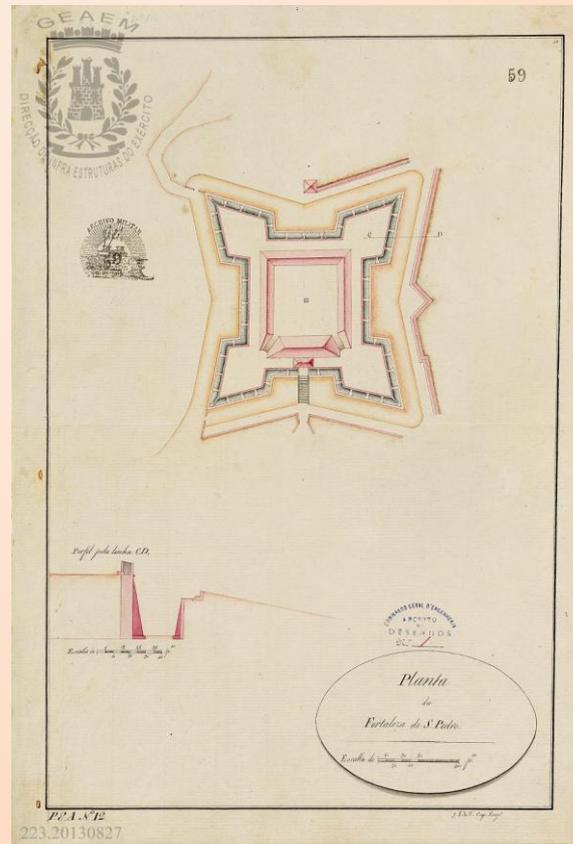
1-Planta do forte de S. Antonio da Barra / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 47 x 33 cm (DIE, 4558/III-1A-10A-53).



2-Planta do fortinho de S. Maria / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/IV-1A-10A-53).



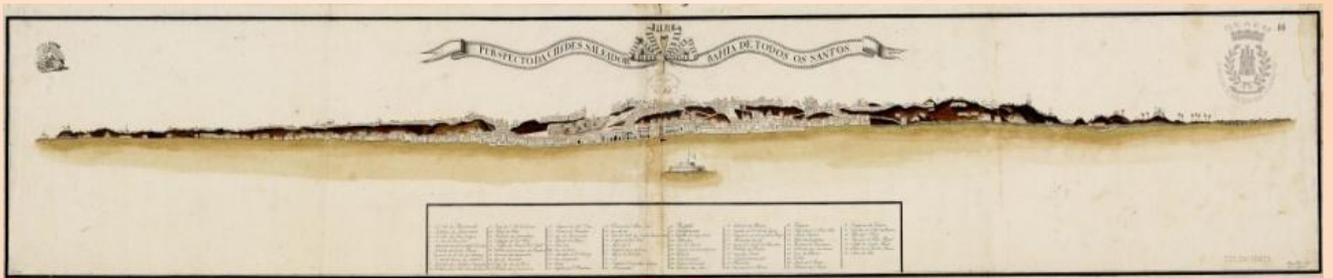
3-Planta do fortinho de S. Diogo / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 46 x 32 cm (DIE, 4558/V-1A-10A-53).



4-Planta da fortaleza de S. Pedro / João da Silva Leal Teixeira Cap. Engr.o. Escala [ca. 1:500]. [ca. 1809-1810]. 1 planta : ms., color. ; 47 x 32 cm (DIE, 4558/II-1A-10A-53 (DIE, 4558/IV-1A-10A-53).



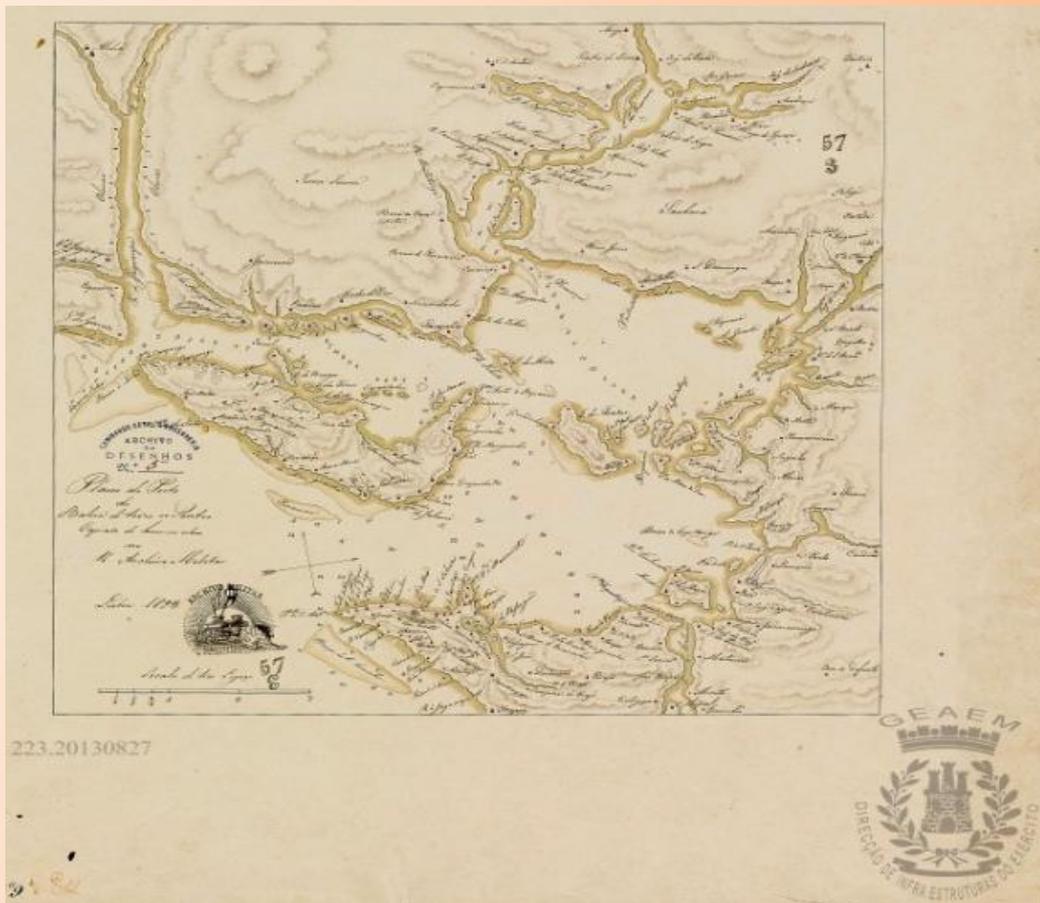
Demonstração da cidade de S. Salvador Bahia de Todos os Santos, e das fortalezas, q. defendem a sua marinha, e o tranzito por terra p.^a a mesma cidade / [Domingos Alves Branco Moniz Barreto]. [Escala não determinada]. [post 1791]. 1 vista em 5 folhas coladas : ms., color. ; 43 x 155 cm (DIE, 4614-1A-10A-53).



Perspecto da cid.e de S. Salvador Bahia de Todos os Santos/ feito por Manoel Roiz Teixr.a Cap.am Enginhr.o. [Escala não determinada]. [ca. 1786]. 1 vista em 2 folhas coladas : ms., color. ; 33 x 159 cm (DIE, 4616-3-38-52).



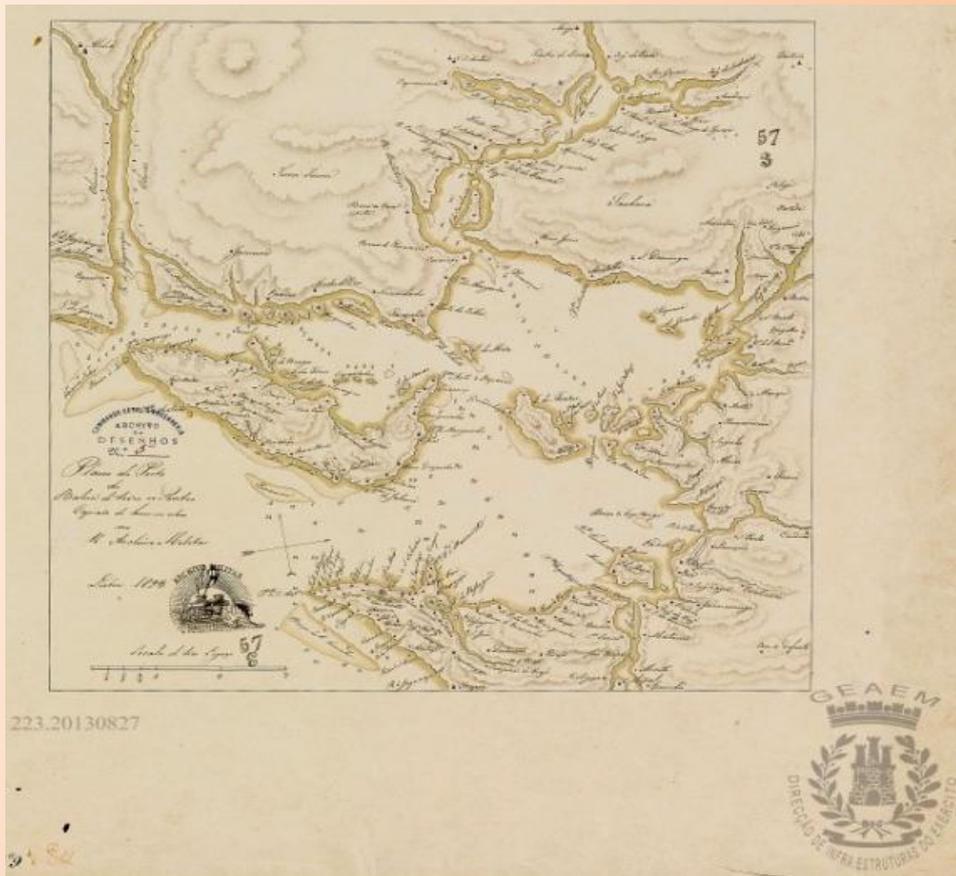
Perspecto da cidade da Bahia de Todos os Santos na America Meridional aos 13 graôs de latitude, e 345 grãos e 36 minutos de longitude / Jozé Fran.co de Soiza e Alm.da Cap.m de Artifices. [Escala não determinada]. 1782. 1 vista em 2 folhas coladas : ms., color. ; 25 x 140 cm (DIE, 4562-1A-10A-53).



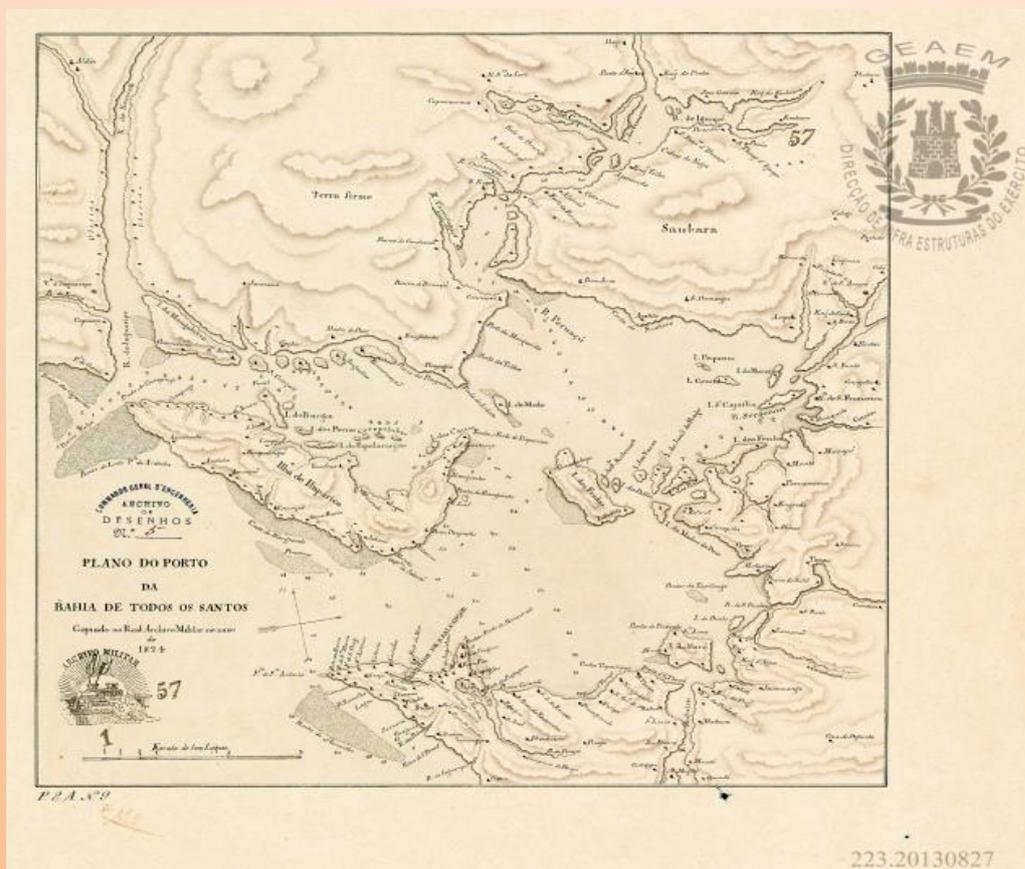
Planta do porto da Bahia de Todos os Santos. Escala [ca.1:220 000]. 1823 . 1 mapa: ms. Color. ; 51 x 47 cm (DIE, 560/III-1ª-53)



Planta do porto da Bahia de Todos os Santos. Escala [ca.1:210 000]. 1824. 1 mapa : ms., color.; 45 x 45 cm (DIE, 4560/I-1A-10A-53).



Planta do porto da Bahia de Todos os Santos. Escala [ca.1:220 000]. 1823 . 1 mapa: ms. Color. ; 51 x 47 cm (DIE, 560/III-1^a-53



Planta do porto da Bahia de Todos os Santos. Escala [ca.1:210 000]. 1824. 1 mapa : ms., color.; 45 x 45 cm (DIE, 4560/I-1A-10A-53).

Referências bibliográficas

ADONIAS, Isa. *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial: 1500-1822*, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1960.

COSTA, António Gilberto; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; RENGER, Friedrich Ewald; FURTADO, Júnia Ferreira. *Cartografia da conquista do território das Minas (séc. XVIII e séc. XIX)*. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Lisboa: Kapa Editora 2004.

DIAS, Maria Helena (coord.). *Contributos para a História da Cartografia militar portuguesa* [CD-ROM]. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Direcção dos Serviços de Engenharia, Instituto Geográfico do Exército, 2003.

DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *Cartografia militar portuguesa dos séculos XVIII e XIX: cartas, plantas, esboços e projectos*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, 2005a.

DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XX): actas do colóquio internacional*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, 2005b.

DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *Cartografia militar portuguesa dos séculos XVIII e XIX: cartas, plantas, esboços e projectos*. Ponta Delgada e Angra do Heroísmo: Comando da Zona Militar dos Açores e Presidência do Governo Regional dos Açores, 2006.

GARCIA, João Carlos.; ALMEIDA, André Ferrand de. A América portuguesa nos manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. In: *A Terra de Vera Cruz, Viagens, descrições e mapas do séc. XVIII*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto, 2000, p. 9-62.

GARCIA, João Carlos (coord.). *A Nova Lusitânia: Imagens Cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

GARCIA, João Carlos (coord.). *A Mais Dilatada Vista do Mundo. Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002.

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (coord.). *Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.